



Câmara Municipal de Colatina
Palácio Justiniano de Mello e Silva Netto
Estado Espírito Santo

PROJETO DE LEI N°. _____/2024

DENOMINA JOÃO VITOR OLIVEIRA BALESTRASSI, O CENTRO DE CIÊNCIAS, LOCALIZADO NAS PROXIMIDADES DA PRAÇA DO SOL POENTE, NO MUNICÍPIO DE COLATINA/ES.

A Câmara Municipal de Colatina, do Estado do Espírito Santo, no uso de suas atribuições legais, APROVA:

Artigo 1º - Fica denominado CENTRO DE CIÊNCIAS “JOÃO VITOR OLIVEIRA BALESTRASSI”, o Centro de Ciências construído nas proximidades da Praça do Sol Ponte, no município de Colatina/ES.

Artigo 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação revogando-se as disposições ao contrário.

Sala das Sessões, 29 de abril de 2024.

**ELIESIO BRAZ BOLZANI
VEREADOR**

**GEFERSON ISRAEL ALVES
VEREADOR**





Câmara Municipal de Colatina
Palácio Justiniano de Mello e Silva Netto
Estado Espírito Santo

JUSTIFICATIVA

O presente Projeto de Lei tem por objetivo dar nome ao Centro de Ciências construído nas proximidades da Praça do Sol Ponte, no município de Colatina/ES e homenagear o jovem João Vitor Oliveira Balestrassi, reconhecendo seu legado e história. Ao nomear este Centro de Ciências em honra à João Vitor, não apenas enaltecemos sua história de vida humana, mas também perpetuamos seu legado de força e determinação no intuito de inspirar gerações futuras.

Diante do exposto, solicito aos nobres vereadores, que se manifestem no sentido de que este Projeto de Lei possa ser aprovado.

Sala das Sessões, 29 de abril de 2024.

ELIESIO BRAZ BOLZANI
VEREADOR

GEFERSON ISRAEL ALVES
VEREADOR





REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE ÓBITO

NOME
JOÃO VITOR OLIVEIRA BALESTRASSI

CPF

137.508.507-71

MATRÍCULA

0245470155 2011 4 00099 056 0033068 16

SEXO

Masculino

COR

Branca

ESTADO CIVIL E IDADE

Solteiro, com 18 anos de idade

NATURALIDADE

Colatina, ES

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

2326791/Secretaria de Segurança Pública-ES

ELEITOR

sim

FILIAÇÃO E RESIDÊNCIA

João Guerino Balestrassi e Patricia Maria Jeveaux Oliveira Balestrassi. Residente na Rua Amelia Tartuce Nasser, 185, Ap 302, Jardim da Penha, Vitória, ES

DATA E HORA DO FALECIMENTO

Aos vinte e três (23) dias do mês de agosto (08) do ano de dois mil e onze (2011), a hora não foi informada.

DIA

23

MÊS

08

ANO

2011

LOCAL DO FALECIMENTO

Hospital Metropolitano, Laranjeiras, Carapina, Serra-ES

CAUSA DA MORTE

insuficiência respiratória, neoplasia maligna de pinal

SEPULTAMENTO/CREMAÇÃO (município e cemitério, se conhecido)

O sepultamento será feito no dia 24 de agosto de 2011, às 09:00 horas, no Cemitério Jardim da Paz, Serra-ES.

DECLARANTE

Glicia Oliveira Balestrassi.

NOME E NÚMERO DE DOCUMENTO DO MÉDICO QUE ATESTOU O ÓBITO

CARLOS MAGNO BORTOLINI, CRM nº 1652

AVERBAÇÕES/ANOTAÇÕES A ACRESCEER

Registro lavrado em: 23/08/2011, no Livro C-099, fls. 056, nº 33068. O falecido nasceu em 11 de outubro de 1992, era eleitor da 6ª Zona Eleitoral de , não deixou testamento, não deixando bens à inventariar, não deixando herdeiros, não deixando filhos. Foram apresentados os seguintes documentos: Carteira de Identidade nº 2326791-ES, CPF nº 137.508.507-71, Título de Eleitor nº 033057621414, Zona 6; O falecido era **solteiro Livro nº A-116, fls. 98, termo nº 39730 - Cartório do Registro Civil e Notas.** Demais elementos foram ignorados pelo declarante no registro. Nada mais me cumpre certificar.

ANOTAÇÕES DE CADASTRO

Carteira de Identidade nº 2326791-ES, CPF nº 137.508.507-71, Título de Eleitor nº 033057621414, Zona 6

Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais e Tabelionato de Notas do distrito de Carapina do juízo de Serra da comarca da Capital

Oficial: **Silvio dos Santos Neto**
Av. Civit, 1265, P. Res. Laranjeiras, Serra-ES, Tel. (27) 3180-0760
www.cartoriocarapina.com.br

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé.
Serra-ES, 24 de janeiro de 2024.

Poder Judiciário do Estado do Espírito Santo Selo Digital de Fiscalização 024547.RTM2302.00300	
Emolumentos: R\$ 31,53 Encargos: R\$ 7,86 Total: R\$ 39,39	
Consulte autenticidade em www.tjes.jus.br	

Clarice da Silva Jeronimo
Escrevente

CLARICE

ARPENBRASIL AA 028942876 BRP



Autenticar documento em <http://camaracolatina.nopapercloud.com.br/autenticidade>
com o identificador 320037003500380036003A005000. Documento assinado digitalmente conforme art. 4º, II da Lei 14.063/2020.

**Centro de Ciências João Vítor Oliveira Balestrassi:
Uma Homenagem ao seu Legado**

CAÍ NO MUNDO E NÃO SEI VOLTAR

Texto de Eduardo Galeano

O que acontece comigo é que não consigo andar pelo mundo pegando coisas e trocando-as pelo modelo seguinte só por que alguém adicionou uma nova função ou a diminuiu um pouco...

Não faz muito, com minha mulher, lavávamos as fraldas dos filhos, pendurávamos na corda junto com outras roupinhas, passávamos, dobrávamos e as preparávamos para que voltassem a serem sujas.

E eles, nossos nenês, apenas cresceram e tiveram seus próprios filhos se encarregaram de atirar tudo fora, incluindo as fraldas. Se entregaram, inescrupulosamente, às descartáveis!



Sim, já sei. À nossa geração sempre foi difícil jogar fora. Nem os defeituosos conseguíamos descartar! E, assim, andamos pelas ruas, guardando o muco no lenço de tecido, de bolso.

Eu não digo que isto era melhor. O que digo é que, em algum momento, me distraí, caí do mundo e, agora, não sei por onde se volta.

O mais provável é que o de agora esteja bem, isto não discuto. O que acontece é que não consigo trocar os aparelhos de som uma vez por ano, o celular a cada três meses ou o monitor do computador por todas as novidades.

Guardo os copos descartáveis! Lavo as luvas de látex que eram para usar uma só vez. Os talheres de plástico convivem com os de aço inoxidável na gaveta dos talheres! É que venho de um tempo em que as coisas eram compradas para toda a vida!



E mais! Se compravam para a vida dos que vinham depois! A gente herdava relógios de parede, jogos de copas, vasilhas e até bacias de louça.

Nos estão incomodando! Eu descobri! Fazem de propósito! Tudo se lasca, se gasta, se oxida, se quebra ou se consome em pouco tempo para que possamos trocar. Nada se arruma. O obsoleto é de fábrica.

Tudo se joga fora, tudo se descarta e, entretanto, produzimos mais e mais e mais lixo. Outro dia, li que se produziu mais lixo nos últimos 40 anos que em toda a história da humanidade.

Quem tem menos de 30 anos não vai acreditar: quando eu era pequeno, pela minha casa não passava o caminhão que recolhe o lixo! Todos os descartáveis eram orgânicos e iam parar no galinheiro, aos patos ou aos coelhos (e não estou falando do século XVII). Não existia o plástico, nem o nylon. A borracha só víamos nas rodas dos autos e, as que não estavam rodando, as queimávamos na Festa de São João. Os poucos



descartáveis que não eram comidos pelos animais, serviam de adubo ou se queimava..

Desse tempo venho eu. E não que tenha sido melhor.... É que não é fácil para uma pobre pessoa, que educaram com "guarde e guarde que alguma vez pode servir para alguma coisa", mudar para o "compre e jogue fora que já vem um novo modelo".

Troca-se de carro a cada três anos, no máximo, por que, caso contrário, és um pobretão. Ainda que o carro que tenhas esteja em bom estado... E precisamos viver endividados, eternamente, para pagar o novo!!! Minha cabeça não resiste tanto. Agora, meus parentes e os filhos de meus amigos não só trocam de celular uma vez por semana, como, além disto, trocam o número, o endereço eletrônico e, até, o endereço real.

Acreditávamos em tudo. Sim, já sei, tivemos um grande problema: nunca nos explicaram que coisas poderiam servir e que coisas não. E no afã de guardar (porque éramos de acreditar), guardávamos até o umbigo de nosso primeiro filho, o dente do segundo, os cadernos do



jardim de infância e não sei como não guardamos o primeiro cocô.

Como querem que entenda a essa gente que se descarta de seu celular há poucos meses de o comprar? Será que quando as coisas são conseguidas tão facilmente, não se valorizam e se tornam descartáveis com a mesma facilidade com que foram conseguidas?

Em casa tínhamos um móvel com quatro gavetas. A primeira gaveta era para as toalhas de mesa e os panos de prato, a segunda para os talheres e a terceira e a quarta para tudo o que não fosse toalha ou talheres. E guardávamos...

Guardávamos as tampinhas dos refrescos!! Como, para quê? Fazíamos limpadores de calçadas, para colocar diante da porta para tirar o barro. Dobradas e enganchadas numa corda, se tornavam cortinas para os bares. Ao fim das aulas, lhes tirávamos a cortiça, as martelávamos e as pregávamos em uma tabuinha para fazer instrumentos para a festa de fim de ano da escola.



Tuuudo guardávamos! Enquanto o mundo espremia o cérebro para inventar acendedores descartáveis ao término de seu tempo, inventávamos a recarga para acendedores descartáveis.

E as Gillette até partidas ao meio se transformavam em apontadores por todo o tempo escolar. E nossas gavetas guardavam as chavezinhas das latas de sardinhas ou de corned-beef, na possibilidade de que alguma lata viesse sem sua chave.

Não nos resignávamos que terminasse sua vida útil, não podíamos acreditar que algo vivesse menos que um jasmim. As coisas não eram descartáveis. Eram guardáveis.

Os jornais!!! Serviam para tudo: para servir de forro para as botas de borracha, para por no piso nos dias de chuva e por sobre todas as coisa para enrolar.

As gavetas guardavam pedaços esquerdos de prendedores de roupa e o ganchinho de metal. Ao tempo esperavam somente pedaços direitos que esperavam a



sua outra metade, para voltar outra vez a ser um prendedor completo.

Eu sei o que nos acontecia: nos custava muito declarar a morte de nossos objetos. Assim como hoje as novas gerações decidem matá-los tão-logo aparentem deixar de ser úteis, aqueles tempos eram de não se declarar nada morto: nem a Walt Disney!!!

E quando nos venderam sorvetes em copinhos, cuja tampa se convertia em base, e nos disseram: Comam o sorvete e depois joguem o copinho fora, nós dizíamos que sim, mas, imagina que a tirávamos fora!!! As colocávamos a viver na estante dos copos e das taças. As latas de ervilhas e de pêssegos se transformavam em vasos e até telefones. As primeiras garrafas de plástico se transformaram em enfeites de duvidosa beleza. As caixas de ovos se converteram em depósitos de aquarelas, as tampas de garrafões em cinzeiros, as primeiras latas de cerveja em porta-lápis e as cortiças esperaram encontrar-se com uma garrafa.



E me mordo para não fazer um paralelo entre os valores que se descartam e os que preservávamos. Me mordo para não falar da identidade que se vai perdendo, da memória coletiva que se vai descartando, do passado efêmero. Não vou fazer.

Não vou misturar os temas, não vou dizer que ao eterno tornaram caduco e ao caduco fizeram eterno.

Esta só é uma crônica que fala de fraldas e de celulares. Do contrário, se misturariam as coisas, teria que pensar seriamente em entregar à bruxa, como parte do pagamento de uma senhora com menos quilômetros e alguma função nova. Mas, como sou lento para transitar este mundo da reposição, corro o risco de que a bruxa me ganhe a mão e seja eu o entregue...

1) João

Os descartáveis de hoje. Esse foi o título do e-mail enviado por João Vítor para a família no dia 01 de Julho de 2011 com o texto de Eduardo Galeano. Nem é



necessário dizer o quanto João tinha amor e cuidado pelo planeta terra, mas é preciso dizer de seu amor e cuidado em transformar-lo. De sua esperança em ajudar e realizar a conciliação entre homem e natureza. Esse foi João Vítor.

Um indivíduo notável cuja inteligência era evidente em mínimos aspectos de sua vida: da música ao skate, do vídeo game às paródias de história, e dos métodos extraordinários em dizer para os vizinhos fecharem as mangueiras e lavarem a calçada com o balde. Sua mente ágil e curiosa era constantemente instigada pelas novas descobertas científicas, por soluções inovadoras para os desafios ambientais e pela preservação do que já se tem. Esse foi João.

Um jovem que até os 19 anos buscou por soluções: matemáticas, científicas, criativas, musicais, planetárias, históricas e sociais.

2) A Homenagem



Homenagear indivíduos é uma prática que permeia diversas esferas da sociedade, reconhecendo o legado e história de fazer-se avanço ao conhecimento e à humanidade. Ao nomear este Centro de Ciências em honra à João Vítor, não apenas enaltecemos sua história de vida humana, mas também perpetuamos seu legado de força e determinação no intuito de inspirar gerações futuras.

Aqui, neste Centro de Ciências, a preservação da natureza, do mundo, já não é suficiente. Aqui, se preservarão laços joviais, o conhecimento, a inovação, a história do planeta terra, e o ser humano: com sua força dinâmica e essencial vontade de viver.



LUZ ETERNA PARA JOÃO VITOR

Nós, familiares e pessoas queridas do João Vitor, poderíamos começar a descrever quem ele é por meio de muitas das qualidades que ele cultivou. Hoje, especialmente, escolhemos iniciar com seu amor pela poesia. João Vitor é apaixonado por literatura, leitor capaz de não só se sensibilizar como também de interferir na obra de grandes artistas, como o fez no "Poema de Sete Faces", de Carlos Drummond de Andrade. Em sua releitura, ele trocava o anjo torto de Drummond por um anjo mais a seu estilo, desses que correm das trevas e buscam a luz. Assim nos diz o João:

Quando eu nasci um anjo extrovertido

Desses que vivem sorrindo por aí, disse:

Vai, João! Ser.. ser... diferente!

Meu Deus, por que me deste estas características?

Se sabia que eu não estava preparado

Se sabia que eu era fraco...



A música toca meu coração
Assim pego meu violão.
A tarde talvez fosse longa
Se não houvesse tantas músicas.

Nem é necessário dizer o quanto o João tem amor pela música. Mas é preciso dizer de seu amor pela Verdade, de sua Paixão em transformar o mundo, de sua Esperança de ajudar a realizar um mundo em que homem e natureza se concilhassem. João continuará a ser uma fábrica de sonhos para todos que o conheceram, como também será, sempre, uma fonte de inspiração da Fé. Porque ele, desde os dias em que punha seu violão a convite de embalar o anjo sorridente que o protegia, desde aqueles dias até sua despedida material, João Vitor jamais pôs sua Fé em dúvida. E também nunca permitiu que nós, seus familiares e as pessoas queridas, hesitássemos quanto à nossa Fé.

Quem sabe uma caminhada mais longa tivesse espreado seu sentimento pelo mundo entre mais pessoas.



Quem sabe a duração de seu sorriso, de sua solidariedade, de sua determinação, para não dizer teimosia inabalável pela ética e pela questão ambiental, talvez pudesse ter contagiado aqueles que são céticos quanto à razão do mundo, à razão da Vida, à razão de Deus. Quem sabe?

Com certeza, o Pai Eterno, que abriga a todos nós em seu Reino Infinito de Bondade, sabe que João cumpriu uma trajetória predestinada. E que, por Seu desígnio, terá continuidade; como agora, neste momento em que estamos todos com João e com Ele, nosso bom Deus de todas as horas, de todas as benesses e de todas as provações.

João está conosco, sempre estará!

Seu sorriso, sua música, seu brilhantismo, seu amor pela paz: são dádivas legadas pelo João às pessoas que conviveram com ele, as quais nós queremos partilhar com todos. Que Deus nos atribua um pouco de seu talento, do juvenil talento do João para amar a Vida!



Para que possamos saber o quanto é precioso cada dia que se derrama sobre nós, cada gota de luz que nos ilumina o passo adiante.

João Vitor será sempre uma gota de luz a clarear e a dar sentido ao propósito de nossos corações.

Que o Senhor, e a grande saudade deste filho do Senhor, sempre sejam a nossa generosa fortaleza.

Toda a Paz, a todos nós, é desejo eterno do nosso querido João Vitor.



PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi assinado eletronicamente e pode ser acessado no endereço <http://camaracolatina.nopapercloud.com.br/autenticidade> utilizando o identificador 320037003500380036003A005000

Assinado eletronicamente por **Eliesio Braz Bolzani** em 29/04/2024 12:02

Checksum: **A9327BAC91AC936CC67890D08D080B1D41A85275FF53F87D8DCC0CA8A73EDE08**

Assinado eletronicamente por **Geferson Israel Alves** em 29/04/2024 14:35

Checksum: **1773FDE2C8CF7E3459D63EF8903D6BBA43C9E30AA0F17510FC956AB2383DD083**

